



As 10 maiores empresas do sector

- 1 COLQUÍMICA – INDÚSTRIA NACIONAL DE COLAS
- 2 BARBOT – INDÚSTRIA DE TINTAS
- 3 RESPOL – RESINAS
- 4 JODEL – PRODUTOS QUÍMICOS
- 5 SOCIEDADE PORTUENSE DE DROGAS
- 6 F. LIMA
- 7 POLIVERSAL – PLÁSTICOS E TECNOLOGIA
- 8 SAMECA – PRODUTOS QUÍMICOS
- 9 COMPOGAL – INDÚSTRIA DE POLÍMEROS
- 10 VALENTE & RIBEIRO

É na especialização e inovação que o Portugal tecnológico está a sobressair perante o mundo. A Colquímica é um desses exemplos, apostando fortemente na internacionalização. Por Carlos Caldeira

A Colquímica – Indústria Nacional de Colas dedica-se, desde 1953, ao desenvolvimento, produção e comercialização de colas para aplicações industriais em diversos sectores de actividade. Pioneira no desenvolvimento de colas ‘hot-melt’ na Península Ibérica é actualmente um dos dez maiores produtores da Europa. Por isso mesmo aparece a liderar o ‘ranking’ deste sector.

Fruto da experiência e sucesso no mercado português iniciou o processo de internacionalização no início da década de 90. Os mercados internacionais foram ganhando gradualmente cada vez mais importância e hoje são um pilar muito forte na estrutura da empresa dado que 88% das suas vendas se destinam ao mercado externo.

Com um volume de negócios de 32,8 milhões de euros e um resultado líquido de 1,53 milhões de euros, alcançados em 2008, a Colquímica emprega 80 pessoas.

Fonte institucional da empresa realça que estão “atentos às tendências do mercado, reagimos prontamente às mudanças e apresentamos soluções de colagem através de um portfolio de produtos versátil e inovador” para diversos sectores industriais.

Os responsáveis pela Colquímica querem que a empresa seja “uma referência na indústria de colas na Europa”, estabelecendo relações de parceria com os clientes. A companhia, sediada no concelho de Valongo, pretende ainda investir na melhoria contínua de processos e qualidade de produtos e serviços, além de criar para os colaboradores um ambiente de “satisfação e valorização pessoal”.

A indústria química, pouco conhecida entre os consumidores, desempenha, contudo, um papel fundamental na economia moderna. O sector é altamente diversificado e especializado. Por exemplo, o ano de 2009 viu nascer em Braga um centro de investigação em nanotecnologia, ao abrigo de uma parceria ibérica pioneira. O laboratório entra no corrente ano em fase de instalação e contratação e só ao longo de 2010 deverá estar a funcionar em pleno. 